

Quintais cheios de entulho

Poucas chácaras da Vila Planalto são realmente organizadas. A maior parte delas parece mesmo um quintal que, entre árvores frutíferas, legumes e galinhas, amontoam entulhos, móveis velhos, madeira, pneus. Não tem maiores investimentos. A rigor, nem poderia ter. A impressão que se tem é de muita pobreza.

É o caso da chácara do presidente da Associação dos Produtores, Antônio Amâncio Filho, o *Cabeça*. Amâncio cultiva a chácara desde 1978, mas chegou por aqui em 1957, com a Construtora Nacional, trabalhando como mecânico. Ele nasceu em Campina Grande (PB) e migrou para o Rio de Janeiro. De lá, foi para Salto Grande (MG), onde foi contratado pela Nacional como mecânico para a construção de uma barragem. Casou-se aqui, teve três filhos que já lhe deram netos.

Terminado o trabalho da construtora, ele foi para o Senado. "A função de mecânico era chamada de artesão", contou. Amâncio agradece a Deus pelo emprego. Logo começou a ter problemas cardíacos e graças ao Senado conseguiu até fazer cateterismo — um exame cardíaco que permite identificar as

veias do coração obstruídas —, em São Paulo. A operação necessária foi feita em Brasília onde colocou um marcapasso.

Aves

"Foi o cigarro que fez meu coração crescer", acredita. Por conta do aparelhinho, ele não pode usar telefone celular e suas atividades na chácara foram bastante reduzidas. A aposentadoria não lhe garante uma renda que permita investir mais na terra. Mas *Cabeça* passa todo o dia lá. Mexe daqui, mexe dali, imagina ter umas 300 aves, entre galinhas e pintinhos. Produz ovos e a mulher, Maria Luiza, as abate para consumo próprio.

A chácara é o seu dia-a-dia de aposentado. Trabalho e diversão. Às vezes, contrata alguém para capinar. Amâncio tem mandioca, café, laranja, limão galego, limão Taiti, poncã, jaca, banana, acerola, caju, abacate, coco, amora e até urucum. Ninguém mais que ele, contudo, tem consciência da situação irregular da terra. Amâncio disse que usa água de um poço comum. Entre outras vantagens, ele sonha em possuir uma concessão de uso para que a Caesb autorize a construção de um poço artesiano. (EX.)